



COLÉGIO EVANGÉLICO AUGUSTO PESTANA

REFERENTE AO PERÍODO 19/03 A 01/04

AULAS SUSPENSAS – PANDEMIA CORONAVIRUS

4º Ano

TEXTO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (pág.71)

GAIA- parte I

Quem já sentiu o aroma de mil flores, o delicioso sabor de minhas frutas e a energia mágica que se acumula no cume de minhas montanhas conhece a força do meu poder. Sou Gaia, a deusa da Terra.

O primeiro deus a surgir no mundo foi Caos; logo em seguida eu nasci. Fiz surgir o céu, os vales, planícies e cordilheiras. Imediatamente fui coberta por florestas e habitada por animais.

Sou amada pelas crianças, que adoram se lambuzar em minhas terras enlameadas pelas chuva e deitar-se sobre minhas relvas para contemplar os céus, onde vive Zeus, meu neto querido.

Aliás, tive doze filhos. Cronos o deus do tempo, é meu caçula. Houve uma época em que ele reinou sobre o mundo. Mas, infelizmente, Cronos não soube usar seus poderes e transformou-se num terrível tirano. Tolerei seus atos o máximo que pude. Porém, quando ele tentou matar Zeus, fui obrigada a agir.

Como descobri os segredos do destino

Cronos embebedou-se com seu próprio poder. Sendo o deus do tempo, decidiu que seu reinado como o senhor do universo seria eterno. Adivinhando que eu não concordaria com sua resolução, ocultou-a de mim. Ele sabia que eu não acreditava no poder supremo de um único governante. Conhecia minhas opiniões: creio na mudança das estações, no eterno movimento da vida; penso que os jovens precisam assumir o lugar de seus pais para que o mundo se renove. Um dia Cronos teria que ceder seu trono ao filho.

Mais tarde, Cronos casou-se com Reia e dessa união nasceu o belo Zeus. Encantada com meu neto, fui até o lago do destino, cuja as águas previam o futuro, e observei seus reflexos, procurando descobrir o que a vida reservava ao querido Zeus. A fase adulta do menino surgiu através da transparência das águas e aos poucos notei que a cena ali estampada mostrava o pequeno como o futuro senhor do universo.

Certa de que Cronos ficaria feliz em saber que seu poder seria herdado pelo próprio filho, comuniquei-lhe o que o destino lhe traria. Cronos enfureceu-se. Fez as horas começarem a correr e os homens a envelhecer. Para ele desfrutar de um poder eterno era mais importante do que a vida de Zeus.

(Divinas Aventuras, PRIETO

Heloisa).

GAIA- parte II

Tentando proteger a vida do meu neto, voltei ao lago mágico para descobrir o segredo do futuro. Ao fitar novamente as águas prateadas, percebi que o futuro está sempre em movimento que os Gênio que as habitava era uma espécie de conselheiro indicando-me as escolhas possíveis. A primeira cena mostrava a morte de pequeno Zeus. Afastei-me das águas, revoltada. Depois, reuni toda a minha coragem e observei mais uma vez. A segunda cena refletia minha imagem dentro de uma gruta. Foi então que fiquei sabendo o que devia fazer.

- Reia, entregue seu bebê para mim imediatamente. Cronos não pode vê-lo-, fui dizendo assim que entrei no palácio de meu filho.

Chorando, a bela Reia passou-me a criança envolvida num lindo tecido branco. Eu o abracei com todo carinho. Auxiliada por meu companheiro. Urano. Corri até a gruta secreta e escondi o menino num cantinho aconchegante. Chamei uma ninfa para cuidar dele.

GAIA- parte III

Quando regressei ao palácio de Cronos, encontrei todos em polvorosa. - Onde está meu filho? gritava o deus do tempo, andando de um lado para o outro.

Seu comportamento deu-me a certeza de que, infelizmente meu filho, tinha enlouquecido. Obedecendo ao conselho das águas mágicas do futuro, entreguei a Cronos uma pedra do tamanho de um bebê envolta no mesmo tecido que Reia usara para cobrir a criança. Cronos transformou-se num gigante imenso e no mesmo instante engoliu o pacote inteiro. Convencido de que havia destruído o próprio filho, a quem via como rival, o deus de tempo partiu para a Terra, alegre e satisfeito.

Zeus cresceu em segredo e muito amado por todos que o conheciam. Quando se tornou um jovem, ganhou suas armas principais: o raio, a tempestade e os trovões. Ele sabia que no futuro teria que enfrentar o próprio pai. Para exercitar-se, montava nas nuvens, provocando as chuvas e fazendo raios cortarem os céus. No início, os humanos assustaram-se muito. Bem, para dizer a verdade, até hoje seus pequenos filhos temem as brincadeiras de Zeus. Foi esse motivo por que meu neto permitiu que os humanos descobrissem uma parte do poder dos raios e o usassem em benefício próprio. Mas, isso já não pertence à história do início dos tempos.

(Divinas Aventuras, PRIETO

Heloísa)